

IV Seminário de Projetos de Ensino

A PRESSÃO PSICOLÓGICA NA VIDA ACADÊMICA



ORGANIZAÇÃO:
UNIFESSPA | PROEG

25 e 26 de setembro
de 2019

LOCAL: Auditório da Unidade 3
do Campus de Marabá

A MONITORIA COMO UMA FERRAMENTA POSITIVA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA PARA O ESTUDANTE INGRESSANTE DE ENGENHARIA.

Arlan Rodrigo da Silva dos Santos¹ - Unifesspa
Elizeu Melo da Silva² - Unifesspa

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Programa de monitoria, integração dos ingressantes nos cursos de engenharias; Disciplinas acompanhadas cálculo com geometria analítica I e II.

Resumo: Atualmente, a análise geral da qualidade do programa de monitoria exercido durante o período de acompanhamento, foi desenvolvido devido a coleta de dados adquiridos no final dos semestres que se deu o programa pelo monitor, sendo estes dados, referentes ao estado inicial e final das turmas em questão, comparando-os com as turmas de dois cursos do ano anterior, sendo elas do mesmo instituto de engenharia, entretanto, sem o acompanhamento de um colaborador de ensino, desta forma, vale ressaltar que os encontros para acompanhamento se dava no horário oposto ao da aula normal, e assim, era notável que o número de alunos que frequentavam a monitoria ficaram mais aptos e sobressaíram quando expostos as avaliações do semestre, obtendo resultados positivos de uma maneira categórica, da forma que alunos da turma de Engenharia C despertaram interesse em atuar como monitores das mesmas disciplinas quando disponíveis no ano posterior.

Palavras-chave: Monitoria; Engenharia; Integração Estudantil.

1. INTRODUÇÃO

Num contexto histórico geral, com a criação do sistema universitário federal brasileiro, que teve início em meados do ano de 1968, a universidade brasileira buscou desenvolver um conjunto de normas com o intuito de regulamentar esse sistema sócio educacional. Dentre as normas de regulamentação é válido citar a lei Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968, que fixou as principais normas de funcionamento do ensino superior de instituições públicas e instituiu em seu artigo 41 a monitoria acadêmica possibilitando um melhor apoio ao estudante nas Instituições de Ensino Superior IES, segundo Brasil (1968).

Para Brasil (1968), o artigo citado retrata que as universidades do país deverão criar as funções de acompanhantes de estudo através de programas de monitoria para alunos do curso de graduação que durante o curso se submeterem a provas específicas, nas quais os mesmos demonstrem capacidade de desenvolvimento em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina para que atuem como colaborador na formação acadêmica. Em seu parágrafo único, o referido artigo dispõe que, quando um estudante se dedica ao exercício da atividade de monitoria, além de ser de caráter remunerado, deverá ser considerado em seu currículo acadêmico.

Para Schneider (2006), a monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui de forma direta para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela também pode ser entendida como um instrumento para a melhoria do ensino de graduação através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas (UNIDERP, 2016). Desta forma, vale ressaltar que nos últimos anos, com o desenvolvimento do

¹Graduando do Curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica (FEMEC/IGE/Unifesspa). Voluntário do Programa de monitoria 2018.2 e 2018.4. E-mail: arlan.santos@unifesspa.edu.br

²Doutorado em Engenharia de Recursos Naturais (FEMMA/IGE/Unifesspa). Coordenador do programa de monitoria geral. E-mail: elizeumelo@unifesspa.edu.br

IV Seminário de Projetos de Ensino

A PRESSÃO PSICOLÓGICA NA VIDA ACADÊMICA



ORGANIZAÇÃO:
UNIFESSPA | PROEG

25 e 26 de setembro
de 2019

LOCAL: Auditório da Unidade 3
do Campus de Marabá

pensamento pedagógico de orientação crítico progressista, os procedimentos monitorais vêm ganhando mais espaço no contexto da realidade educacional das IES, segundo Cisternas et al. (2003).

Desta maneira, tendo conhecimento sobre o grande número de reprovações e evasão devido problemas de formação no ensino básico, o que é válido citar que torna-se uma grande dificuldade para uma parcela de estudantes oriundos dessas redes educacionais com problemas de formação, onde para muitos a maior dificuldade ao se deparar com o ensino superior se encontra no quesito das disciplinas de cálculo quando analisado os cursos de engenharia, devido muitas vezes a falta de pesquisa sobre o curso que se deseja ingressar.

Neste trabalho o objetivo é abordar como os alunos dos cursos de engenharias podem se tornar agentes colaborativos do processo de ensino-aprendizagem no ensino superior, além de apresentar os resultados obtidos a partir da implementação do projeto de intervenção no contexto das atividades de monitoria em sala de aula para os cursos de Engenharia C e Engenharia D. Sendo assim este trabalho visa abordar como se deu o acompanhamento do monitor das disciplinas de Cálculo com geometria analíticas I e II para os cursos de engenharias ingressantes no ano de 2018, sendo o principal objetivo minimizar os dados preocupantes para a direção do curso e assim possibilitar aos estudantes oportunidades de melhor desenvolvimento no curso.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Na realização deste projeto de monitoria, optou-se pela técnica da análise teórica das práticas didático-pedagógicas que foram realizadas durante o período de um ano de monitoria voluntária nas disciplinas de Cálculo com geometria analítica I e II sob a orientação do docente Dr. Elizeu Melo da Silva. Nesse período todas as atividades desenvolvidas com os alunos da disciplina foram acompanhadas de perto pelo monitor.

Outras atividades extraclasse também foram criadas juntamente com o professor para estimular os alunos, sendo estas: Atividades de complementação do aprendizado em sala de aula, retirada de dúvidas do aluno, elaboração de exercícios teóricos, etc. sendo tudo catalogado durante o período de atividade, apresentando os resultados positivos e negativos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de comparar os resultados obtidos, foram coletados os dados de dois cursos denominados como curso A e B, sendo ambas as turmas ingressantes no ano de 2017, dentre os cursos de engenharia do Instituto de Engenharias e Geociência – IGE, sendo que estes foram os cursos que apresentaram um melhor resultado na disciplina sem o apoio de um monitor, essa primeira comparação se dar pelo motivo de o mesmo docente ministrar a mesma disciplinas para estes cursos em questão, sendo a disciplina de cálculo com geometria analítica I.

Tabela 1 e 2: Resultados obtidos do curso de engenharia A e B 2017

Curso A 2017			Curso B 2017		
2017.2	Alunos	%	2017.2	Alunos	%
INS	11	26,19%	INS	19	50,00%
REG	12	28,57%	REG	8	21,05%
BOM	6	14,28%	BOM	4	10,53%
EXC	6	14,28%	EXC	1	2,63%
EVA	7	16,68%	EVA	6	15,79%
TOTAL	42	100,00%	TOTAL	38	100,00%

Fonte: Autor, 2019

IV Seminário de Projetos de Ensino

A PRESSÃO PSICOLÓGICA NA VIDA ACADÊMICA



ORGANIZAÇÃO:
UNIFESSPA | PROEG

25 e 26 de setembro
de 2019

LOCAL: Auditório da Unidade 3
do Campus de Marabá

Desta maneira é notável que nas tabelas 1 e 2, respectivamente, que o número de discentes com conceito insuficiente (INS) e evadidos (EVA) é alarmante, somando-se corresponde para o Curso B a uma percentagem negativa de 65,79% e para o curso A 42,87%, valendo ressaltar que no ano de dois mil e dezessete ambos os cursos não contavam com o apoio de um monitor, demonstrando de forma precisa a importância da atuação desse colaborador para o melhor desempenho dos demais estudantes, logicamente que os fatores que influenciam este resultado não se limita apenas na falta de um monitor, pois, os fatores são diversos.

Desta maneira, ao comparar o resultado dos dois cursos sem monitor com os dois cursos com monitor, as tabelas 3 e 4 apresentam resultados tanto da disciplina de cálculo com geometria analítica I quanto para II, para os cursos de engenharia C e D, respectivamente.

Tabela 3: Resultados obtidos do curso de engenharia C 2018
Distribuição de conceitos do curso de engenharia C 2018

2018.2	Alunos	%	2018.4	Alunos	%
INS	3	7,89%	INS	13	32,50%
REG	18	47,37%	REG	18	45,00%
BOM	5	13,16%	BOM	1	2,50%
EXC	3	7,89%	EXC	0	0,00%
EVA	9	23,69%	EVA	8	20,00%
TOTAL	38	100%	TOTAL	40	100,00%

Fonte: Autor, 2019

Analisando os resultados do curso de engenharia C, no primeiro semestre 2018.2 quando a disciplina de cálculo com geometria analítica I foi ministrada, é notável que o número de alunos com conceito insuficiente (INS) e evadidos (EVA) decresceu, sendo um resultado positivo para o programa de acompanhamento ao estudante ingressante, correspondendo a uma percentagem de 31,58% o que corresponde a uma redução de 48% no resultado negativo apresentado nas turmas sem a presença de um monitor.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, quando analisado o segundo semestre do mesmo curso, correspondente ao 2018.4, quando a disciplina ministrada era a de cálculo com geometria analítica II, houve uma ligeira queda de rendimento representando uma percentagem negativa de 39,85%, quando somado e comparado os dados de INS e EVA. Esse resultado se deu por diversos fatores um deles é o fato de a primeira disciplina ser de grosso modo pré requisito para esta em questão, entretanto como os alunos podem seguir na disciplina é notável que a dificuldade será maior por parte dos que reprovaram na primeira, além dos alunos que passam com resultado baixo, que por sua vez, também se encontram com dificuldade, esta que pode ser suprida com o acompanhamento de um monitor, mas, a grande questão é que devido a evasão de uma parte dos discentes dos encontros marcados para acompanhamento (monitoria), o problema se agravou, pois, a monitoria se dava de uma forma mais efetiva no primeiro semestre do ano de 2018.

Tabela 4: Resultados obtidos do curso de engenharia D 2018

Distribuição de conceitos do curso de engenharia D 2018

2018.2	Alunos	%	2018.4	Alunos	%
INS	4	11,43%	INS	5	19,23%
REG	13	37,15%	REG	13	50,00%
BOM	0	0%	BOM	0	0,00%
EXC	1	2,85%	EXC	0	0,00%
EVA	17	48,57%	EVA	8	30,77%
TOTAL	35	100%	TOTAL	26	100,00%

Fonte: Autor, 2019

Assim sendo, quando observado os resultados apresentados pelo curso de engenharia D apresentados na tabela 4, um dado preocupante de início válido de citação é a alta evasão da disciplina que corresponde a 48,57% isso logo no primeiro semestre do curso, mesmo com o acompanhamento os alunos do curso não

IV Seminário de Projetos de Ensino

A PRESSÃO PSICOLÓGICA NA VIDA ACADÊMICA



ORGANIZAÇÃO:
UNIFESSPA | PROEG

25 e 26 de setembro
de 2019

LOCAL: Auditório da Unidade 3
do Campus de Marabá

buscavam participar de forma tão efetiva da monitoria o que acarretou na percentagem média de 55,05% quando somado o INS e EVA do curso tanto para os semestres de 2018.2 e 2018.4, para a disciplina de cálculo com geometria analítica I e II.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, foi visível que a turma de engenharia D teve um melhor resultado, isso se deu pela maior participação por parte dos estudantes no programa de monitoria o que não foi possível alcançar na turma do curso de engenharia D, devido principalmente a alta evasão do curso.

E notável a importância do programa de monitoria para o melhor desenvolvimento principalmente do ingressante no ensino superior, devido o grande impacto com a realidade do ensino e a falta de preparação por uma parcela de estudantes ao ingressar. Por fim, é de grande valia o incentivo para mais alunos se envolverem nos programas de monitoria, e assim existir uma quantidade maior de monitores disponíveis para suprir as dificuldades encontradas no decorrer do curso, principalmente para alunos oriundos de escolas com dificuldades na formação do ensino básico.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal, Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968.

CISTERNAS, J. R.; VARGAS, J.; MONTE, O. **Fundamentos de bioquímica experimental**. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

SCHNEIDER, M. S. P. S. 2006 [Online]. **Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula**. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br>>.

UNIDERP. **Regulamentação do programa de monitoria de ensino da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal**. 2016.